

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA FLORESTA
ESTADUAL DE PEDERNEIRAS COM OFICINA ABORDANDO O TEMA “ZONEAMENTO”
DO PLANO DE MANEJO**

Data: 12/04/2018

Horário: 09h:30min

Local: Sindicato Rural de Pederneiras, Pederneiras, SP.

Presentes: Lista de presença anexa

Na data e local referidos acima, reuniram-se os conselheiros e convidados que constam da lista de presença para participarem da Reunião Extraordinária do Conselho e Oficina de Zoneamento da F.E. de Pederneiras, dando continuidade ao processo de ampla participação social na construção do Plano de Manejo desta Unidade de Conservação.

O PqC José Arimatéia R. Machado, chefe da Seção de Bauru, que administra a F.E.Pederneiras, abriu os trabalhos agradecendo aos presentes e a ao Sindicato Rural por ceder o espaço, pedindo para todos se apresentarem. Mencionou sua participação na Expoforest, que acontecia naqueles dias em Santa Rita do Passa Quatro, destacando o quanto a F.E. de Pederneiras pode ser utilizada em práticas de manejo florestal.

Passou a palavra para Simone Mendes /SMA/CEA, que apresentou as etapas do Plano de Manejo, instruindo sobre a possibilidade de consulta e contribuição por meio de formulários online no site www.ambiente.sp.gov.br/consulta-planosdemanejo. Ressaltou a importância da participação dos atores na construção do documento e apresentou as contribuições colhidas na reunião anterior, referente à etapa do Diagnóstico da F.E.Pederneiras. Explicou que após todo o processo das oficinas e coleta de contribuições, o material segue para o Comitê dos Planos de Manejo da Secretaria do Meio Ambiente (SMA), onde é analisado e aprovado ou modificado. Posteriormente, será realizada uma reunião devolutiva com o Conselho Consultivo da Unidade de Conservação (UC), para mostrar o que foi aceito ou modificado, a partir das propostas apresentadas. Ao final, o texto seguirá para o CONSEMA e para Câmara Técnica de Biodiversidade para ser aprovado e depois publicado, entrando então em vigor.

Na sequência, o PqC Alexsander Antunes apresentou a concepção do Zoneamento para as UCs paulistas, esclarecendo conceitos, critérios, objetivos das zonas e áreas, mencionando que apenas a zona de preservação não admite sobreposição de áreas.

O conselheiro Sr. Woney Pereira Filho (CATI) pediu a palavra e disse que a área da Floresta de Pederneiras foi formada em um sistema antigo de quadras (década de 1960), com objetivos de produção. E que atualmente o sistema de plantio adotado considera curvas de nível, corpos d'água, espigões, de forma que o desenho deveria ser repensado. O PqC Alexsander disse que essa questão deve ser tratada na etapa de programas, mas que a PqC Maria Teresa explanaria a respeito em sua fala. O PqC Márcio Rossi explicou que o planejamento foi feito a partir do que temos atualmente, mas que é importante a contribuição do Sr. Woney para o planejamento da área. O PqC Alexsander encerrou sua fala, passando a palavra à PqC Maria Teresa Zugliani Toniato, coordenadora dos trabalhos, para apresentação da proposta técnica para o zoneamento interno e delimitação da zona de amortecimento da F.E.Pederneiras.

A PqC Maria Teresa lembrou os objetivos e atributos da UC (fauna e flora nativas, recursos hídricos, plantios de experimentação e produção, potenciais para uso público e

educação, conservação, pesquisa, etc.), apresentou as definições de zonas e áreas internas, demonstrando a localização no mapas e a correspondência com a cobertura vegetal e uso atual, além das dimensões, objetivos, justificativas e usos possíveis/previstos para cada uma delas, bem como para a zona de amortecimento. Explicou que foram definidas 5 zonas (Conservação, Recuperação, Exploração Sustentável, Uso Extensivo e Uso Intensivo), 4 áreas internas sobrepostas às zonas (Uso Público, Administração, Experimentação e Manejo Sustentável) e que a zona de amortecimento proposta abrange 4.679,19 ha no entorno da UC. Enfatizou que algumas áreas que hoje são de produção foram alocadas na zona de recuperação, visando à conversão de uso (de espécies exóticas para nativas) para formação de corredores ecológicos e ampliação da cobertura vegetal com espécies nativas, para atendimento à legislação no que se refere à adequação das Áreas de Preservação Permanente e ao predomínio de vegetação nativa nos domínios da UC, conforme previsto pelo SNUC para a categoria Floresta Estadual.

Foi perguntado sobre as áreas de experimentação com Teca (*Tectonia grandis* – espécie arbórea exótica) e a pesquisadora explicou que esses e outros plantios foram realizados com objetivos de pesquisa científica e que ocupam áreas pequenas, mas podem ser manejados. O PqC Alexander observou que esses experimentos podem ser retirados e comercializados se isso for viável economicamente, após a conclusão das pesquisas.

M. Teresa encerrou a fala sobre o zoneamento interno e iniciou a abordagem sobre a Zona de Amortecimento (ZA). Explicou que se trata de uma área no entorno da UC, cujos objetivos são minimizar os impactos negativos sobre a área protegida e incentivar práticas sustentáveis. Mostrou o mapa que delimita a ZA proposta, definida a partir de um estudo técnico que considerou um raio de 3Km no entorno da F.E.Pederneiras. A seguir, apresentou os critérios, diretrizes e normas propostas para a ZA, que foram lidas uma a uma.

Foi perguntado sobre a intervenção à distância mínima de 500 m da UC e foi explicado que se trata de faixa de restrição para pulverização aérea. Houve dúvidas também sobre o trecho do texto que menciona condicionantes sobre as atividades potencialmente impactantes nas zonas de amortecimento. O PqC Márcio Rossi explicou que os condicionantes serão aqueles que já estão escritos e com base nas leis vigentes. O conselheiro Sr. Woney apontou que no Plano de Manejo deve ser utilizado o termo “indicar” e não “estabelecer” condicionantes para a ZA, porque o documento não tem competência para “estabelecer”; apenas segue a lei.

O PqC Márcio explicou que, por exemplo, as concessionárias de rodovia têm a condicionante de apresentar um plano de contenção de atropelamentos de fauna; e que a licença do atual aterro no entorno será condicionada a um plano de minimização de impactos pela Prefeitura. Essas são as condicionantes que estão descritas no texto.

Simone/SMA disse que essa discussão pode ser incorporada como contribuição, que seria a dinâmica da oficina à tarde. O PqC Márcio disse que esse texto foi baseado no roteiro que orienta os planos de manejo, e que podem ser sugeridas mudanças.

Foi perguntado sobre como funciona o apoio técnico financeiro para restauração nas propriedades que estão dentro da zona de amortecimento e M. Teresa voltou aos itens das normas que mencionam este assunto. Acrescentou que a presença da UC é um dos critérios que definem prioridades para a destinação de recursos do Fehidro para ações de restauração na região. Prosseguiu sua apresentação, mostrando o mapa da UC que identifica os empreendimentos de utilidade pública já existentes (que seccionam a Unidade) e o conteúdo mínimo para o Termo de Compromisso para novos empreendimentos que

venham a se instalar na UC ou sua zona de amortecimento. Finalizou agradecendo a presença de todos.

O presidente do Sindicato Rural e conselheiro Sr. Roberto Maia pediu a palavra e disse que analisa que não há interferências negativas da sociedade na área da UC. Que quando se vê a proposta da zona de amortecimento, deve-se observar que já há um trabalho de prevenção de impactos na UC, que foi construído ao longo dos anos pela agricultura. Que a proposta da ZA não pode restringir o crescimento de Pederneiras e que deve haver um equilíbrio e ser feita devagar. Pediu para ver o mapa da ZA proposta, comentou que existem muitas áreas produtivas de cana de açúcar nessa zona e que essa cultura já tem muitos protocolos. Que a definição da ZA deve ser bem analisada, porque o setor produtivo não está impactando a UC, os produtores ajudam a proteger a Floresta e que os problemas maiores da área são fogo e invasão por movimentos dos sem terras. Que a proposta dele é que a ZA seja a menor possível, pois não enxerga ameaça pelas propriedades na UC, já que é respeitada a legislação vigente.

O conselheiro Sr. Woney disse que pelo mapa se vê que a ZA foi definida por corpos hídricos e vegetação remanescente, questionando por que a área do aterro sanitário não foi deixada fora da zona de amortecimento. Comentou que esta proposta da ZA dificultará muito o licenciamento nas áreas já antropizadas. A PqC Maria Teresa observou que o aterro causa impacto na UC e precisa ser colocado na área de amortecimento.

O PqC Alexander sugeriu consulta a outros Planos de Manejo, informando que os planos anteriores não eram feitos de forma tão democrática e transparente e eram bem mais rigorosos. A PqC Elaine Rodrigues explicou que o que se pretende é construir uma estratégia de manejo que garanta a existência da Floresta de Pederneiras para o futuro, garantindo água e fluxo genético.

Beatriz/SMA pediu a palavra e explicou que as observações são pertinentes, mas lembrou que a dinâmica para coleta de sugestões seria à tarde, que esta etapa precisa acontecer e é importante para que as contribuições e propostas sejam levadas à SMA. Pediu para que os participantes retornassem às 13 h e explicou a dinâmica: grupos de discussão nas mesas e estação de trabalho com Google Earth disponível, para resolução de dúvidas e consulta a imagens.

Às 13 horas os trabalhos da oficina foram retomados. Os participantes foram divididos em 02 grupos, cada grupo em uma mesa, sendo uma para discussão do zoneamento interno e outra para a zona de amortecimento. A estação de apoio com computador conectado à internet ficou acessível aos participantes para resolver dúvidas. Devido ao maior interesse dos participantes na ZA, foi proposto que todos discutissem primeiro este tema e depois todos se dirigissem à mesa de zoneamento interno. Cada mesa tinha o mapa da FE de Pederneiras e as contribuições foram colocadas/desenhadas diretamente nos mapas, ou anotadas em *post-its* e coladas sobre eles, com as devidas explicações registradas em fichas brancas. Após, as contribuições dos participantes foram discutidas em plenária. As normas para a zona de amortecimento foram novamente lidas e acompanhadas por todos, registrando-se as sugestões de alterações que surgiram durante as discussões.

A reunião foi encerrada às 17:00 h, lembrando aos presentes a data do próximo encontro, em 17/05/2018, no mesmo horário e local, para apresentação e discussão dos Programas de Gestão.

Ata redigida por Alessandra Nicolau Pinheiro Fernandes e revisada por Maria Teresa Zugliani Toniato.

Pederneiras, SP, 12 de abril de 2018.

Assinam abaixo os conselheiros presentes:

ENTIDADE	REPRESENTANTE	ASSINATURA
Instituto Florestal (IF)	José Arimatéia Rabelo Machado	
	Maria Teresa Zugliani Toniato	
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)	Woney Fernando Pereira Filho	
	Romão Berbel Júnior	
Polícia Ambiental	Nilson César Pereira	
	Cléber Rodrigues Ventrone	
Prefeitura de Pederneiras	Paulo Sérgio Lucas	
	Paula Vanessa Reghine China	
ONG Ambientalista Instituto Pró-Terra (titular) e Aciflora (suplente)	Guilherme Marson Moya	
	Mércia Maria de Almeida	
UNESP – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação	Tomás Queiroz Ferreira Barata	
	Kelly Cristina Magalhães	
Comitê da Bacia Tietê-Jacaré	Marina Carboni	
	Jozrael Henriques Rezende	
Sindicato Rural de Pederneiras	Roberto Belluzzo Maia	
	José Augusto Stabile	